

O TORÉ DOS INDÍGENAS DO NORDESTE

O Toré é uma expressão espiritual-religiosa de grande importância no Nordeste indígena. Sim, quem pensa que não há indígenas no Nordeste, se engana. Segundo os dados do IBGE de 2010, no Nordeste, encontra-se a segunda maior população indígena no Brasil (27,8%).¹ Embora, por muitas décadas, esses indígenas não se auto-denominavam indígenas, atualmente, vêm ocorrendo um processo de recuperação dessas identidades, que é fortalecido pelo ritual do Toré.

No Toré existem os Encantados, os Praiá, os pais do Praiá e os dançadores. Quem vai “levantar o Praiá”, deve fazer uma roupa e uma máscara de palha de ouricuri, que serve para encobrir a personalidade do dançador. Durante o ritual, que pode durar várias horas, esse dançador materializa os seres espirituais – ou Encantados.

Encontram-se torés em alguns estados dessa região como por exemplo, na Bahia, entre os Kiriri, Pataxó e Tumbalalá; em Alagoas, entre os Kariri-Xokó, Kalankó; e em Pernambuco, Ceará e Paraíba, entre os Pankararu e Xukuru. Para esses grupos, o Toré está relacionado ao desejo de retomar as tradições antigas para garantir a sua identidade indígena e demarcar os seus territórios.

A seguir, sugerimos uma atividade de escuta, utilizando o CD **Cantando as culturas indígenas** com diversos cantos dos Kariri-Xocó, Xucuru-Kariri, Pankararu, Truká, Tumbalalá, Tupinambá e Pataxó-Hähähãe, produzido pela ONG Thydêwá. Áudios disponíveis em <http://www.iteia.org.br/audios/cantando-as-culturas-indigenas>

VOCÊ SABIA?

A maior parte dos grupos indígenas do Nordeste se concentra na bacia do rio São Francisco, junto a suas margens quanto dos seus afluentes, nos estados da Bahia e Pernambuco. Depois da expulsão dos holandeses, na segunda metade do século XVII, deu-se início à conquista do interior do Nordeste e se instaurou a “Guerra dos Bárbaros”, uma série de ações armadas contra indígenas. No rio São Francisco se estabeleceram missões religiosas que proibiam os indígenas de falarem suas línguas. Os povos indígenas que restaram foram estigmatizados e, por muito tempo, se esconderam sob a condição de ‘caboclo’ principalmente, no sertão de Pernambuco, em lugares de refúgio como quilombolas mesclados a populações negras.

1. A região Nordeste (ou Nordeste-Leste) abriga cerca de 80 povos indígenas. De acordo com dados IBGE de 2010, em termos de contingente populacional, a Bahia é o terceiro estado em população indígena no Brasil e primeiro no Nordeste, com 56.381 índios. Pernambuco é o segundo da região e o 4º do País, com 53.284.

Você pode tocar trechos de todas as músicas ou montar uma sequência com as que achar mais interessante e criar uma escuta com seus alunos.

- Após pedir para os alunos sentarem confortavelmente e fecharem os olhos, tocar a sequência dos trechos musicais escolhidos.
- Ao final de cada trecho, pedir para que seus os alunos anotem suas sensações, imagens e percepções de instrumentos, vozes, elementos musicais evidentes, entre outras observações.
- Ao final da escuta, pedir que cada um compartilhe suas impressões sobre as músicas, estimulando uma conversa entre todos do grupo.

PESQUISANDO SOBRE OS INDÍGENAS DO NORDESTE

Depois da sessão de escuta e comentários, seria interessante pedir para que cada grupo de alunos escolha um dos povos cuja música foi tocada. Propor para que pesquisem e tragam mais informações sobre o grupo indígena, com fotos e vídeos, numa apresentação coletiva. Assim, todos compartilharão dos conhecimentos que cada grupo pesquisou.

PARA VER



Indicamos dois vídeos: um, com **Toré dos Pankararu**, disponível em <https://mirim.org/node/17217> e outro, com **Cantos dos Fulni-ô Tapuya**, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=_F-waJgE79g